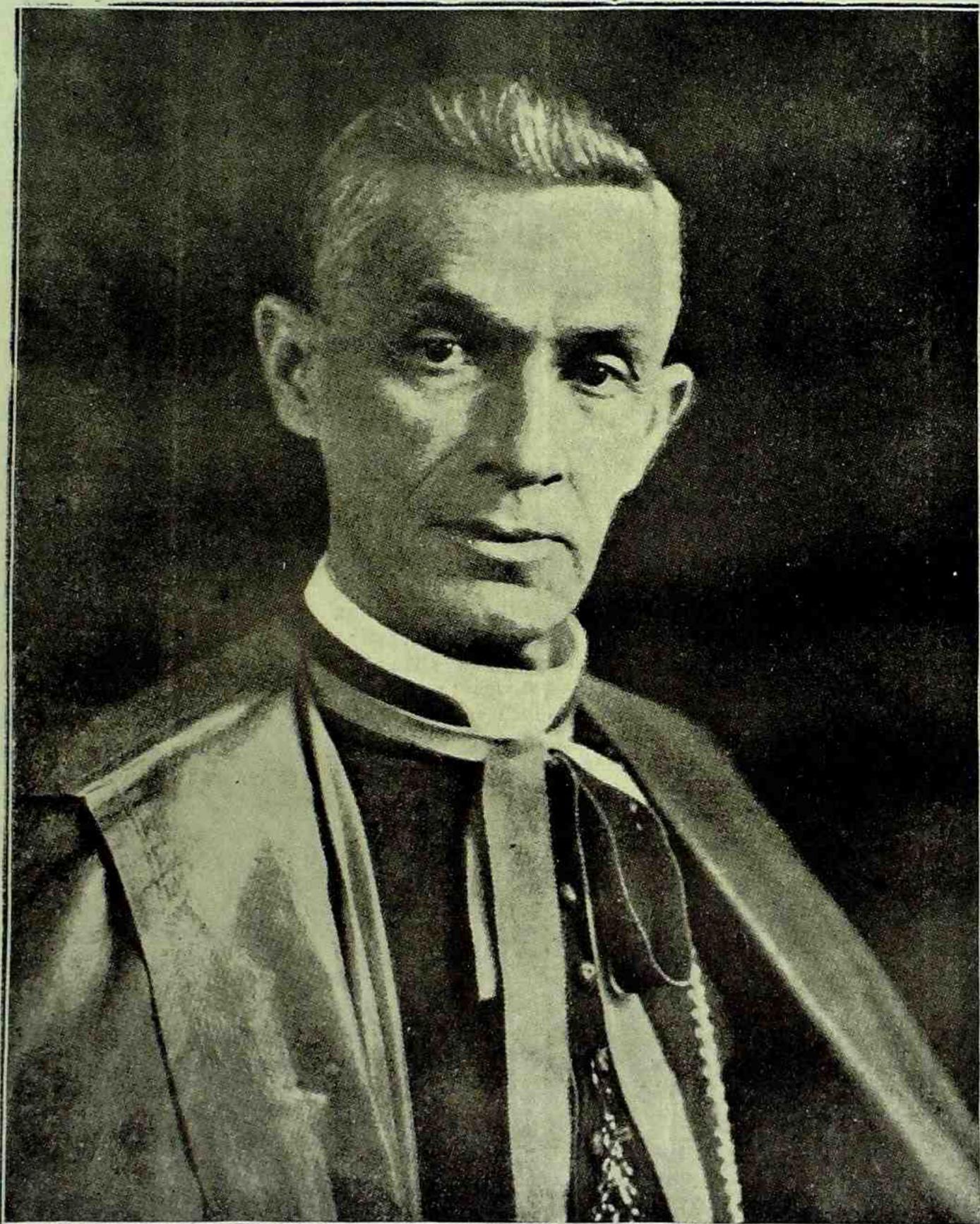


# AVE MARIA

ANNO XXXIV

São Paulo, 9 de Abril de 1932

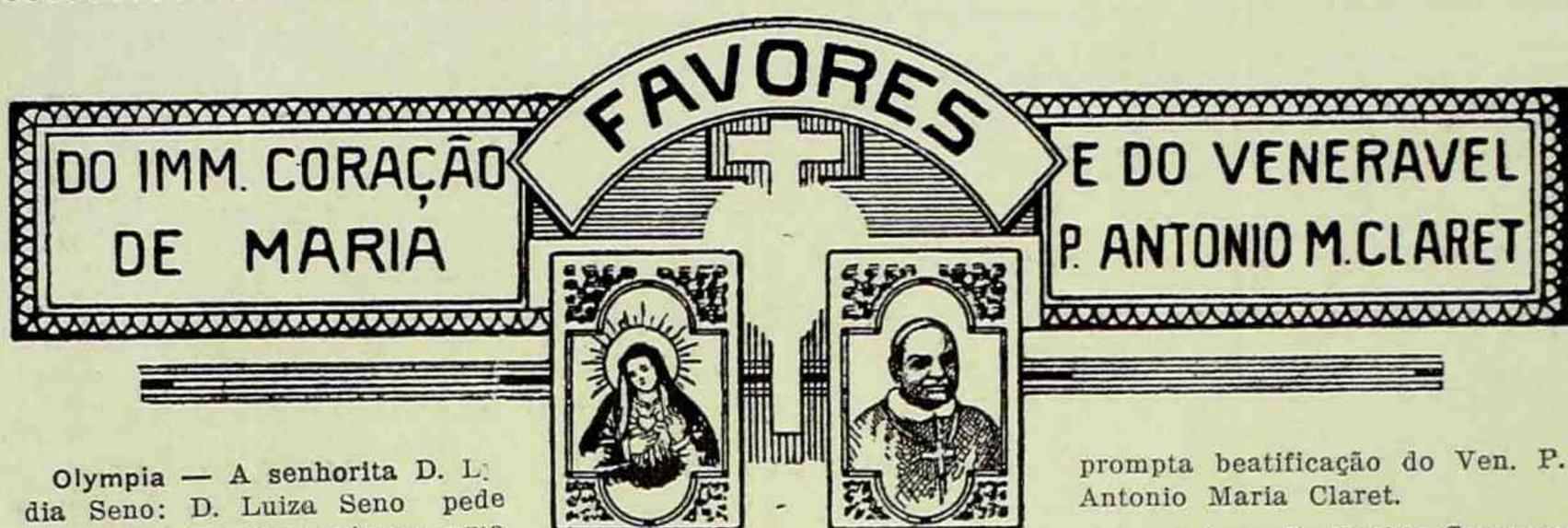
NUMERO 15



*Exmo. Sr. D. DUARTE LEOPOLDO E SILVA*

*DD. Arcebispo de São Paulo*

(Vide pag. 230)



Olympia — A senhorita D. Lúcia Seno: D. Luiza Seno pede serem rezadas duas missas: uma por alma de Antonia Seno e outra ás almas do purgatorio. E, eu quero rezarem uma missa por alma de Antonia Seno. Mais 1\$000 para publicar. — D. Maria Crismanis: Envio 42\$000 para as missas: grata por graças alcançadas, venho encommendar missas a Nossa Senhora do Bom Parto, á Virgem Santissima, Santa Therezinha do Menino Jesus, Santa Eufemia e ás almas do purgatorio; por almas de José Crismanis, Alzira dos Santos, Felicia Bonini Coli; e mais 2\$000 para a publicação.

Ribeirão Preto — Uma devota, penhoradissima, quer duas missas: ao maternal Coração de Maria e a Sta. Therezinha.

Sorocaba — O sr. Luis Vanazzi: Confesso-me sinceramente grato por me ver attendido com a saude de minha mãe, de ha tempos enferma, e envio 2\$000 para esta publicação.

Mogy-Guassú — D. Maria Conceição Chiarelli Silva quer seja dita uma missa em louvor do maternal Coração de Maria, em agradecimento. D. Olga Chiarelli diz ter sido attendida pela novena das "Trez Ave Marias", e dá 2\$000 para esta publicação.

Guariba — D. Leontina Louzada agrdece ao Coração de Maria uma graça alcançada.

Ourinhos — D. A. Salgueiro Blanco: Remetto 5\$000 para velas em louvor de Santa Therezinha, por mercê recebida.

Pirassununga — O sr. Guido Corradini: Implorando a mercê da saude de minha cara filha Lucia, quero rezarem missa ao maternal Coração de Maria. Vão 1\$000 para publicar.

Campos Geraes — O sr. Oroszimbo de Oliveira: D. Anna Jacyntha Viterbo vem encommendar trez missas: por almas de Silverio e Deodata, Manoela e João; terceira á intenção parti-

cular della. Mais 1\$000 para publicar.

Diamantina — D. Maria José Lopes de Figueiredo: Attendida pelo P. Victor Boullard, remetto 2\$000 para a devida publicação.

Pederneiras — O sr. Ernesto de Souza, reconhecido, faz rezar missa ás almas esquecidas do purgatorio, e dá 1\$000 para publicar.

Jundiahy — D. Maria Soledade Rua: Implorando do compassivo Coração de Maria o suspirado restabelecimento de minha filha, envio 2\$000 para velas.

Santo Antonio do Jardim — D. Maria Luiza pede a celebração de duas missas por alma de seu pranteado marido Francisco de Assis, e 1\$000 para publicar. — D. Trindade de Godoy Martello: O sr. João Martello faz celebrar duas missas para as almas do purgatorio. — D. Izaura Ferreira encommenda cinco missas, a bem das bemditas almas. — A sra. d. Trindade Godoy Martello, agradecida, manda rezar missa pela prompta beatificação do Ven. P. Antonio Maria Claret. — Uma devota: Quero duas missas applicadas ás bemditas almas, em duas vezes.

Joinville — O sr. Paulo A. Carvalho: Quero celebrarem missa por alma de meu saudoso pae Leopoldo Carvalho e por mercês recebidas de Sta. Therezinha.

Rio Grande — D. Emilia Revoredo Barros vem agradecer favor recebido do Coração de Maria.

Piracicaba — D. Baptistina Andrade: Penhorada, venho encommendar missa pela prompta beatificação do P. Bento Ferraz de Itú.

Campo Limpo — D. Felicia Pereira Pinto: Mando rezarem missa, nesse Santuario, pela

prompta beatificação do Ven. P. Antonio Maria Claret.

Ipaussú — D. Zenith Camargo Lima: Cumprindo promessa porque attendida pela novena das "Trez Ave Marias", envio 2\$000 para publicar.

Jahú — Uma zeladora: Agradecida, venho tomar uma assignatura em nome da pessoa favorecida.

Baurú — D. T. Guimarães da Gama: Attendida no meu pedido, quero rezarem missa em louvor de N. Senhora do Parto, e envio 2\$000 para publicar.

Leopoldina — D. Jacyntha Rezende Mendonça: Venho mandar dizer uma missa por alma do meu muito lembrado esposo José de Rezende Mendonça, e 1\$000 para publicar.

Andradas — D. Amelia Miranda, extremamente grata, manda rezar missa pela prompta canonização do Ven. P. Antonio Maria Claret.

Poços de Caldas — Donas Maria Luiza e Ignez de Carvalho vem encommendar a serie de 30 missas gregorianas por alma de sua saudosa irmã Maria José, ha pouco fallecida.

Palma — D. Maria Aristhicia de Castro Freitas quer agradecer um favor.

S. Paulo — D. Elmira Gomes agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Trez Ave Marias".

### Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

De Carangola, angariado pelo P. F. Mestre ....	220\$000
De Ribeirão Preto .....	160\$000
Uma devota de Livramento .....	10\$000
Mandado de Campinas ..	100\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. } Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:  
Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionários Filhos do  
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 99  
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

## O ROUBO DOS FILHOS

(3)

que se passa na America com o sequestro do filho do aviador Lindbergh mais parece um conto phantastico e arripante do que um acontecimento da vida real.

O excentrico e o deshumano dão-se as mãos no extranho episodio que traz preocupada e até exaltada uma parte da opinião publica americana e passou a constituir secção obrigatoria na imprensa do mundo inteiro.

Os raptos, cynicamente, covardemente, inventaram uma forma inédita de arrancar dolares: pôr á prova o que ha de mais sagrado no coração humano, depois do amor de Deus — o sentimento paternal.

A frieza de calculo, o requinte da tortura inventada pelo banditismo americano, eis o que commove os corações bem formados, fazendo com que a dôr cruciante dum lar em risco de perder um filho, assassinado por malfetores, seja largamente compartilhada pelo mundo todo.

Entretanto, encarado sob outro aspecto, o episodio americano dir-se-ia um novo capitulo das memorias de Gog, o famoso personagem do romance de Papini que na phantasia desequilibrada dum millionario americano, incarna a critica aos erros, desvios e crimes da actual civilização.

Nesta ordem de ideias, o rapto do filho de Lindbergh poderia symbolizar os attentados contra a vida dos filhos e contra o direito dos

paes, perpetrados pelo egoismo materializado, que espalhou á roda dos lares o frio mais desesperador e pelo laicismo que nega aos paes e á Igreja os seus mais sagrados direitos sobre a vida moral das novas gerações.

Põem os bandidos americanos em risco de vida uma criança de poucos mezes, e commove-se o mundo inteiro. E no entanto, quantas centenas de nefandos attentados contra o direito á vida das crianças se commet'em aqui ao pé de nós, talvez paredes meias commosco, deixando-nos indifferentes!

E' porque o furto americano tem móbil o sórdido interesse? Mas quantas vezes é esse mesmo o móbil com que se pretendem justificar os attentados contra a existencia dos filhos?

E' preciso não dividir muito a fortuna, ou poder esbanjal-a sem preocupações de uma prole numerosa. Taes são as sórdidas razões que se allegam.

E' porque o furto é commettido por bandidos? Pois mais nos devera commover o sabermos que ha attentados commettidos pelos proprios paes!

O episodio americano tem ao menos isto de bom: fazendo vibrar o instincto materno, mostra que ainda a corrupção o não entibiou por completo e faz ver quanto são naturaes e humanos os direitos dos paes a velar pela existencia dos proprios filhos.

E no entanto é bem semelhante ao acto de banditismo, praticado pelos raptos ameri-

canos, a reivindicação laica e comunista que declara os filhos pertença do Estado, negando aos paes o direito sobre a sua vida moral, bem mais preciosa do que a vida physica.

Quando a ideologia laica e comunista nega aos paes e á Igreja o direito de educarem e instruirem seus filhos, de harmonia com a sua fé, quando os furtam á familia e á Igreja para os sequestrarem em escolas desamoraveis e hostis, não differem muito dos raptos americanos que sequestraram o filho de Lindbergh.

Uns e outros furtam os filhos; uns e outros atacam o direito sagrado dos paes; uns e outros põem em risco a vida das crianças.

E para quem crê que esta vida fugaz não é o termo da nossa existencia; que fomos criados para uma outra de felicidade mais alta e mais perfeita, o furto dos filhos, imaginado pela ideologia laicista, pondo em risco a sua vida

eterna, é bem mais torturante e deshumano do que o perpetrado pelos malfeitores americanos.

Infelizmente, enquanto este commove o mundo, o outro, bem mais perigoso e extenso, quasi o deixa indifferente.

## IMPORTANTE!

PREVENIMOS AOS POSSUIDORES DE BILHETES DA TOMBOLA PARA REERGUIMENTO DO SANTUARIO DO MEYER QUE A EXTRACÇÃO FOI ADIADA, POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR, PARA O DIA 25 DO PROXIMO FUTURO DEZEMBRO, IMPRETERIVELMENTE.

## Vocação decidida



**P**OLICARPO sentou-se no sofá e dando um forte murro na mesa da sala, exclamou:

— Filipim: traz immediatamente uma garrafa de cerveja hanseática, bem fresca e gelada, que eu morro asfixiado; o calor é demais!

— Está passando mal, compadre? perguntou lá de fóra Teodoro, que então passeava na rua.

— É um caso muito sério e eu não posso concordar, porque é meu filho primogenito e en não gosto dessa vida nem dessa gentinha.

— Mas eu não compreendo de que se trata...

— Imagina que a mulher quer mandar para o Seminario o meu Adolfinho; tem 11 anos e ha de ser seminarista e padre, diz ela, e não ha melo de faze-la recuar.

— Será possível, compadre, que ela tenha coração e coragem para isso?

— Essa mulher não compreende as coisas. Ora, que futuro é esse para meu filho?

— Bem, tens carradas de razão, porém, isso não passa duma ideia atravessada na cabeça de tua mulher. Vamos beber á tua saude e á minha felicidade.

E Policarpo, duma só respira-

ção, bebeu a garrafa de cerveja, brindou e cochilou até que foi acalmando a cólera.

...

Volto em si, exclamou e blasfemou:

— Olha, mulher, não quero que fales mais disso! O Adolfinho não vae para o Seminario, e se te empenhaves nisso, dou tres tiros no ouvido e remetto vocês os dois para o cemiterio.

— Estás louco? replicou Cecilia. O menino tem vocação decidida; ele passa o dia fazendo altares de barro e de madeira e préga bonito aos manos, subido numa mesa. Deus o chama a Si, e nem tu nem eu podemos oponnos, sabes? O Vigario está de acordo e disse-me que antes devemos obedecer a Deus que aos paes.

— Fanática! Não vês como todas as nações estão se levantando contra a Igreja e os Padres e são expulsos legalmente sem que ninguem ouse defende-los? Espanha, Portugal e o Brasil já estão consados de sermões.

— Ah, Policarpo! calculas que essa mela duzia de anticlericaes vão acabar com a religião? Eles gritam e vociferam nas ruas e na imprensa, mas o zé povinho não os segue nem aplaude por muitos anos. Da Espanha não puderam expulsa-los, a Portugal voltaram com a ditadura e no Brasil temos ainda poucos Pa-

dres em comparação do numero de almas.

— Não sabia que eras oradora! Porque não te candidatas a deputado nas proximas eleições? Não consinto que me amoles mais sobre este delicado assunto.

— Então deixa este negocio por minha conta, nunca te has de arrepender, te garanto.

— Chega! não quero mais conversa; o dia que Adolfinho vá para o Seminario, eu deixarei de existir. Não posso mais te aturar!

...

Adolfinho de minha alma, queres mesmo ser Padre? E se papae não deixar?

— Nas coisas de Deus carece eu me achar.

— Mas é uma vida de muito sacrificio!

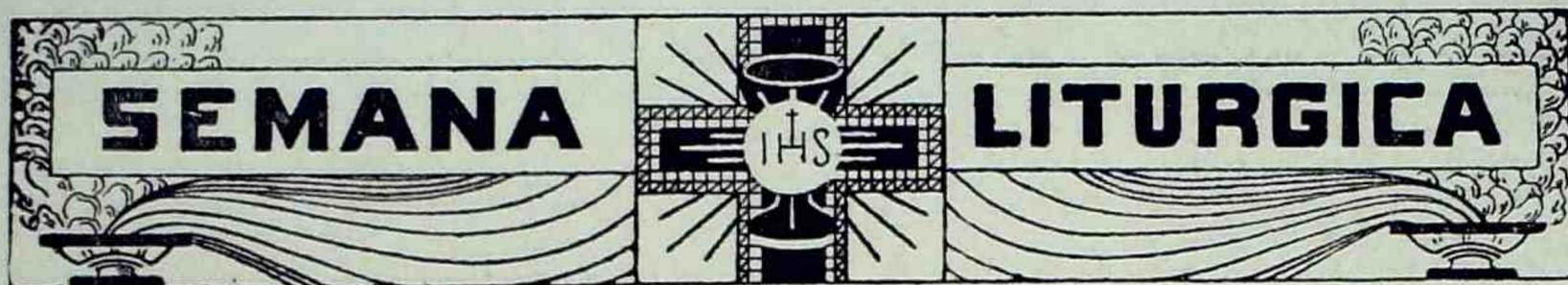
— Não importa; quando Deus chama tambem dá os meios para servi-lo eficazmente.

Cecilia cortou a batina de Adolfinho e ao cabo de tres dias o novo seminarista, vestido de Padre, apresentou-se a seu pae para lhe pedir a bençam e dar-lhe a despedida.

Policarpo rugiu de raiva, e, pegando do revólver, deu um tiro que foi perder-se no espaço.

Mais tarde, serenado seu animo, concordou plenamente, louvando a Deus porque tinha a felicidade de um seu filho ser Sacerdote do Altissimo.

P. Antonio Morais, C. M. F.



DOMINGA 2.<sup>a</sup> DEPOIS DE  
PASCHOA

## EVANGELHO

(S. João, 10, 11-1.)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discipulos: Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas. Porem o mercenario, o que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê chegar o lobo e deixa as ovelhas e foge. E o lobo arrebatava e dispersa as ovelhas. O mercenario foge porque é mercenario e lhe não tocam as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor. Eu conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem a mim. Assim como o meu Pae me conhece tambem eu conheço a meu Pae, e dou a minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco, e é preciso que eu as traga, e elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor.

★

Um dos mais belos titulos com que o mesmo Jesus a si se classificou foi o de Pastor. Eu sou o bom Pastor. Encerra-se nestas singelas palavras o mais sublime discurso sobre a bondade, compaixão, misericordia, amor e dedicação de Jesus para com as suas ovelhas. Oferece-nos Jesus o seu retrato traçado por mão mestra, para poder atrair os corações de todos os homens. A confiança é o amor, dizia Santa Teresinha do Menino Jesus, e Ele pretende excitar em todas as almas a confiança para depois fazer renascer o amor. Si o amor

é a vida de Deus, é tambem a vida da alma. A confiança conduz necessariamente ao amor. O amor dá a vida por aquele que é amado; por ele afronta todos os perigos e abraça todos os trabalhos. As inclemencias do tempo, os agrores da fome, os tormentos da sede, os martirios do sacrificio, o fel da calunia não no detem, contanto que seja devidamente atendida a pessoa que se ama. O amavel Redentor das nossas almas deu, rigorosamente falando, sua vida pelas ovelhas a quem se devotara, para conduzi-las todas ao aprisco seguro. Andavam esmadrigadas as suas ovelhas. Corre no seu encalço, encontrando-as prestes a perecer nas fauces hiantes do lobo infernal; carrega-as com doçura aos hombros, condu-las ao primitivo aprisco onde, depois de sarar as feridas e ungi-las com o azeite de sua caridade, alimenta-as com o seu proprio corpo e com o seu sangue.

S. Gregorio entusiasma-se diante da figura do Bom Pastor, belamente, fidelissimamente, descripta por Jesus Cristo, e convida a todos os homens para que se deixem carregar por Jesus. Não ha pastor como Jesus. Os outros servem-se das proprias ovelhas para seus fins interesseiros: alimentam-se de seu leite, vestem-se de suas lãs e arrebatam-lhes a vida quando bem lhes aprouver: Jesus conduz ás pastagens da sua Igreja as ovelhas queridas, instrue com os seus preceitos, guia com os seus conselhos, assenta-as á sua mesa, lava-as com o seu sangue, introdu-las no palacio que conquistou com sacrificios, holocaustos, lagrimas e torturas.

O Bom Pastor é o homem feito Evangelho, pregoeiro da pala-

vra divina e apostolo por excellencia.

Consagrado ao seu ministerio lhe já não pertence coisa nenhuma nem se pertence mais a si mesmo. Desprende-se da patria, da familia, dos amigos, de tudo e de todos; vae pela terra em fora peregrinando em paragens inhospitas entre alimarias e gentes bravias, atravez de climas agros, sem mundanaes esperanças; escondido, desterrado, distanciadissimo no ermo impraticavel. Busca tão somente as almas: onde elas se encontram ai ele se achará. As almas não revestidas dos interesses mesquinhos do mundo, mas sim imagens belas do divino Creador. As almas são a recompensa do Bom Pastor. Se essas podem-se enumerar aos milhões, o coração do Bom Pastor rejubila de contentamento a pensar no grande galardão, alegria do ceu e satisfação da imperiosa vontade de sacrificios de que ele vive.

A trajectoria do Bom Pastor é a esteira luminosa que se projeta no ceu da historia gloriosa de Deus atravez das edades humanas. Os passos do Pastor derivados a vastas regiões regadas com sangue, orvalhados com lagrimas, unguidas com preces são os passos gloriosos contemplados pelo apostolo e pelo profeta, abençoados pelas gerações das almas, estudados pela admiração dos povos.

Eis uma palida figura do Bom Pastor que todo apostolo leva gravada a buril na sua consciencia, e que lhe dá vida e explica o mysterio de sua existencia a errar pelo universo. Jesus é o Bom Pastor, é o Pastor dos pastores, o rei da caridade, a força da vida e a vida do Apostolo e do missionario.

*P. Anibal Coelho, C. M. F.*

# Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva

## 25 annos de glorioso Pontificado em São Paulo



RA o dia 10 de Abril do anno 1907. A capital de São Paulo estava, evidentemente em festas. Em movimento insolito affluam os seus moradores para as bandas da estação da Luz.

Na hora do atardecer, entre uma acclamação delirante desembarcava o Exmo. Snr. D. Duarte Leopoldo e Silva que vinha succeder na Diocese a D. José de Camargo Barros, desaparecido tristemente num naufragio nas aguas dos mares de Hespanha.

E D. Duarte, estendendo firme e resolute, a mão, recebeu a herança formidavel do Bispo que morrera.

Relatar as obras todas realisadas pelo illustre Pontifice nestes 25 annos, seria tarefa pouco menos que impossivel.

Ennumeremos algumas dellas:

Promoveu os patrimonios de mais quatro Bispados desmembrados da Archidiocese: os de Sorocaba, Santos, Bragança e Cafelandia.

Mais tarde, de conformidade com suas supplicas, foram criados os de Jaboticabal e Rio Preto.

Contava apenas 42 annos de idade quando foi promovido á dignidade archiepiscopal.

Moço ainda, é para admirar que bem cedo attingisse a posição altissima que occupa no Episcopado Nacional.

Desaparece, no entanto, todo o motivo de extranheza, si repararmos nas razões sobradas que temos para o admirar.

Sobre ser um preado, em cujo coração bem feito albergam as mais peregrinas virtudes, é dotado ainda de riquissimas prendas intellectuaes. Orador eloquente, tem o dote de arrebatara um auditorio e de lhe fazer vibrar os sentimentos mais entusiasticos.

Escriptor purissimo, enriqueceu a bibliotheca nacional de preciosos livros e opusculos, onde não se sabe o que admirar mais, si o estylo attico e fluente, si a propriedade da linguagem, ou a alma bondosa do autor, que se revela em paginas de uma docura empolgante.

Abrazado seu coração no zelo

ardoroso pela gloria de Deus, D. Duarte foi todo para todos.

Daqui os seus esforços para incutir no coração de todos seus Padres a mesma piedade, o mesmo zelo, o mesmo amor eucharistico que sempre consumiu seu coração de apostolo. Foi para elles pae extremoso e dedicado.

O Arcebispo de São Paulo não conhece tauga nem conhece sacrificios, não conhece intemperies, para correr, ardendo em zelos de caridade, na mesma hora em que sabe que um de seus Padres haja enfermado, haja soffrido uma injustiça, haja sido alvo de uma dôr qualquer.

Si desvelou-se sempre pelo seu clero, foi tambem constante vigilante para que aos seus diocesanos leigos nunca faltasse a assistencia espirital, e aos pobres necessitados a assistencia material nascidas ambas de fontes catholicas dos sodalicios religiosos. Ahi está a Associação das Senhoras Catholicas, realisando um vasto programma de assistencia moral e material. A Obra dos Tabernaculos, associação de Senhoras que, durante horas, em turmas diarias, se entregam ao trabalho piedoso e benemerito da confecção de paramentos para as matizes e capellas pobres da Archidiocese.

D. Duarte deu mão firme ás Associações de Filhas de Maria e ás Associações Marianas de Moços, o que permittiu a criação da Federação Mariana e o estupendo triumpho que foi o Primeiro Congresso da Mocidade Catholica, realisado em Setembro de 1928.

De sua acção de administrador do patrimonio do tradicional Convento de Santa Theresa, surtiu das ruinas do velho edificio o novo e formoso Convento que se ergue nas Perdizes.

O mesmo prodigio realisou S. Excia. para com o patrimonio do Seminario, que hoje é representado por predios modernissimos e confortaveis. Transferiu-o S. Excia. do velho casarão da Luz, para a aprazivel Villa Albertina, na Freguezia do O'. Espirito moderno, em tudo que se não opponha á moral christan, já S. Excia. lançou a pedra fundamental do definitivo Seminario Pro-

vincial, que se vae erguer, soberbo, sumptuoso e modelar, no alto do Ipiranga. E' uma obra de grande vulto que honrará a São Paulo.

Em materia de caridade, as obras realisadas no episcopado de D. Duarte já deram lugar a que se diga por todo o Brasil: — São Paulo é portentoso, é realmente objecto da admiração geral.

Não fossem a assistencia, as suggestões oportunas, as bençams e o apoio decisivo do Arcebispo de São Paulo, que é como o sopro divino que santifica os grandes emprehendimentos da alma dos catholicos paulistas, e não se teriam realisado os prodigios da prodigalidade paulista no campo da caridade. São tantas pelo numero e pelas modalidades, as obras de assistencia social, todas fructos da caridade christan dos modelares diocesanos que o Sr. Arcebispo de São Paulo conduz, inspira e ampara.

Para não sermos interminaveis, cite-mos apenas o "Asylo Padre Chico" para os cegos, e a "Casa dos Padres Velhos da Archidiocese".

Fallará por todo sempre, ás gerações que se succedam, da maravilhosa laboriosidade de D. Duarte, do seu arrojo e da sua benemerencia, a grandiosa Cathedral em construcção, obra portentosa de arte, soberbo monumento de granito, cujas torres resgando o céu, manterão sempre viva a memoria do venerando antistite paulista.

Não queremos pôr ponto final a estas linhas, sem deixarmos recordados dois episodios da vida social paulista e dos mais memoraveis nos annos do seu episcopado, e nos quaes S. Excia. teve de apparecer em evidencia.

Um occorreu em 1918 e outro em 1924: — a epidemia da gripe e o levante militar.

O primeiro, lavrou o terror panico na nossa capital. Os que podiam, della se retiravam apressadamente. Os que não os podiam imitar, ficaram sob immenso pavor contemplando o quadro desolador ou concorrendo, com a sua vida e os seus soffrimentos, para o vasto e doloroso

## Béca STA. THEREZINHA

scenario em que se transformou, rapidamente esta grande e movimentada cidade.

O Arcebispo ficou ao lado dos poderes publicos assoberbados com as dificuldades que inopinadamente, appareceram.

Com o seu exemplo, com o seu zelo, com a sua palavra e com a sua autoridade, S. Excia. movimentou mais de tres mil pessoas, leigos e religiosos, que, em toda parte, entraram em acção sob suas ordens e submissos na obediencia que lhe deviam.

Este Exercito da Salvação mostrou bem quanto vale um Bispo cheio de fé e de virtudes numa grande cidade, e qual a belleza das almas piedosas, que não desertam nos momentos difficeis, para que a caridade christan seja revelada em toda a sua fulgente e santa formosura.

Foi o segundo episodio o levante militar que envolveu São Paulo numa grande guerra civil, semeando a desolação e a tristeza nesta grande cidade.

Aconselhado para que se retirasse da capital, S. Exc.a. respondeu, fiel á tradição multi-secular da Igreja, como já Santo Agostinho, em identicas condições, respondera ao mesmo conselho: — O meu clero e as minhas irmans de caridade, serão os ultimos a partir e só o farão quando na cidade não houver mais n'nguem carecendo de seus serviços. Após o ultimo Padre e a ultima religiosa, quando a cidade fôr um completo deserto ou um montão de ruinas, onde só vagueiem as sombras dos mortos, então e só então ao Bispo tambem é licito par ir. Antes, não! Permanecerei no meu posto, cumprindo os meus deveres de Arcebispo de São Paulo.

\*\*\*

Eis, caros leitores, em brevissimo esboço, a actuação do eminente Prelado paulista, nos 25 annos que governa esta Archidocese.

"Ave Maria" associa-se de todo coração ao jubilo dos seus queridos diocesanos, formula ardentes votos pelo prompto restabelecimento da preciosa saude de S. Excia., ultimamente algum tanto combal'da, almejando ao dedicado Pastor longos e felizes annos de prospero e fecundo Pontificado.



LAPA (Paraná)

Legionaria Maria, filha de Pylades Westphalen e Palmyra de Souza Westphalen



CERQUILHO

Legionaria Iracema Vidotto, filha de Emilio Vidotto e Antonietta Corradi



RIO CLARO

Legionaria Nilce Aparecida Cezar, filha de Affonso Cezar e Izabel Garcia Cezar



STA. CRUZ DO RIO PARDO

Legionaria Maria Thereza, filha de Humberto Dardes e Maria Poli Dardes



PALMYRA (Minas)

Legionaria Leticia, filha do Tte. Levy Doval Henriques e Carlinda Dulci Henriques



STA. CRUZ DO RIO PARDO

Legionario Adil'o Veado, filho de Lazaro da Silva Veado e Maria Magdalena Veado

## O ESCANDALO DE UM PAROCHO SEGUNDO O ESPIRITO DE CHRISTO

### A marcha da fome dos 25.000 desempregados sobre Washington foi preparada e dirigida por um Padre Catholico!

Lição das coisas, expoente vivo de processos correspondentes á hora que vivemos — o facto que vamos narrar, esclarecendo-o e reivindicando-o para a gloria da Igreja Catholica, talvez pareça extranho a muitos dos que nos lerem e até improprio do ministerio sacerdotal daquelle que foi o seu inspirador e protagonista.

A extranheza que elle pode causar explica-se, de resto, pelos dois focos entre os quaes se encontra hoje collocado um Parocho: a pressão sectaria dos que o empurram para a sacristia e ahí o querem fechado a sete chaves, e o abandono a que o votam tantos catholicos, conservadores principalmente do seu egoismo e preconceitos obsolétos, quando o Padre moderno, conscio dos seus deveres na hora presente, tem a nobre audacia de fazer da rua e da praça publica o seu templo.

Contou-o já o "Osservatore Romano", para o applaudir, é claro. Digamos nós a audacia revolucionaria do P. Cox.

Diz Maritain que "parece que Deus quer alguma coisa de novo de nós". O lugar dos catholicos é hoje, mais que nunca, na primeira linha de todas as frentes. Ai delles se forem os ultimos a responder á chamada!

\*\*\*

O padre Cox, parocho da cidade americana de Pitsburgo, vinha consagrando desde ha tempos a sua attenção pastoral áquelles dos seus filhos espirituaes que, faltos de trabalho e cheios de privações, não encontravam apoio nem entre os ricos da freguezia nem na Municipalidade, achando-se em perigo de perder a fé christã e de cair nas phalanges communistas que lhes offereciam soluções radicaes proximas.

O éco da voz do Papa, mais clamorosa que nunca na Nova Impendet, chamava por outro lado a sua alma de sacerdote.

Podia elle deixar perder aquellas ovelhas que, á mingua de pão, estavam prestes a passar-se, embora illusoriamente, para o inimigo?

Não bradava ao Céu o seu clamor de pão para os filhos?

Deviam elles pagar as culpas do egoismo de uns e da economia materializada de outros?

Já que a riqueza de Pitsburgo se negava ao seu dever, e já que o municipio se obstinava em não attender á crise desses desempregados, o direito de petição, robustecido com a força ordeira do numero, multiplicaria a resonancia de um clamor tão justo.

Mãos á obra. O padre Cox convidou os seus operarios para lhes expôr o seu projecto de uma marcha sobre Washington. Era preciso, disse, um acto de presença perante o governo central: elle iria pôr-lhe o problema sem intermediarios. Mas, cuidado, nada de violencias nem de desordens!

Iam exercitar um direito e não tentar um acto de revolução.

Para isso não contassem com elle sacerdote catholico, da Religião da paz.

Divulgada a noticia, começou o padre Cox a receber adhesões de organizações operarias não catholicas.

Os 10.000 desempregados de Pitsburgo receberam em breve a solidariedade dos Estados da Pensilvania, Oyo e Virginia. A maior parte dos que vinham era das organizações socialistas. Que fazer? Admitia-as ou repellia-as o padre Cox?

O padre Cox enfrentou corajosamente a situação. "Os meus operarios, disse aos socialistas, são catholicos. Repellem a luta de classes. Não pretendem com esta marcha nenhum golpe revolucionario. Vamos celebrar a Santa Missa todos os dias da marcha.

Não vos peço que assistais, se as vossas crenças vo-lo prohibem ou se as não tendes. Peço-vos só respeito e liberdade". Um

hurrah! gigantesco, sahido mais dos corações que das boccas, expressou a absoluta concordancia dos socialistas com os catholicos. E, no dia seguinte, aquelle exercito dos sem-trabalho, com um sacerdote catholico como guia e chefe, iniciava a jornada formidavel para Washington.

Ideias que pareciam irreconciliaveis davam-se as mãos. Pela primeira vez Pitsburgo via uma manifestação socialista sem disturbios nem violencias. O padre Cox obtinha o seu primeiro triumpho. Pelas cidades de passagem, só assombro e sympathia pela romagem, ganhando só adhesões a causa social catholica.

Chegados á capital e recebidos pelo senador Davis e deputado Kelly, o padre Cox annunciou a estes a petição que iam fazer ao Presidente Hoover. Hoover concedeu-lhes uma audiencia especial. Reproduzimos textualmente uma passagem do discurso de então, do padre Cox: "O direito do trabalho emana de Deus e muitos homens da politica e da finança o estão deformando, convertendo-o em instrumento de exploração". Seguidamente leu a mensagem em nome dos 25.000 desempregados presentes, pedindo justiça para aquellas victimas de culpas que não eram só suas.

A população de Washington rivalisou em attensões e demonstrações de sympathia para com os operarios do padre Cox. Na Revista "America" pôde ler-se este commentario:

"A novidade de ver unidos sob o commando de um Padre catholico, catholicos e socialistas, a perfeita ordem e até delicadeza da manifestação, foi afinal a confirmação da sua grande verdade puramente religiosa: a de que a justiça, embora por si só uma grande virtude, não perde nada em se alliar com a caridade, na resolução dos grandes problemas da hora presente. A caridade do padre Cox ganhando para uma causa de justiça as organizações socialistas de tres Estados, trouxe um grande triumpho á Igreja Catholica na America".

Estamos totalmente de accôrdo.

\* UMA circumstancia da justiça que se deve aos outros é fazel-a promptamente e sem adiar; demoral-a é já injustiça.



*A Cruz e o Cruzeiro! Um divorcio!*



‘S bemaventuranças de-  
veriam se accrescen-  
tar mais duas: —  
“Bemaventurados os  
maridos que acharam  
uma boa mulher! Bemaventura-  
das as mulheres que acharam  
um bom marido!”

Sendo indissolúvel o vínculo  
matrimonial, o que teve a des-  
graça de o contrahir levando pa-  
ra casa e por toda vida, uma  
criatura que lhe vai amargurar  
os dias, é bem desgraçado, é um  
martyr obscuro, um infeliz!

Ao invéz, quem achou alguém  
que o comprehende e ama since-  
ramente, e este alguém comple-  
tou-lhe a felicidade, pôde-se cha-  
mar: “Bemaventurado!”

Sim. Bemaventurado o marido  
que tem uma boa mulher! Bem-  
aventurada a mulher que tem  
um bom marido!

A felicidade conjugal é um  
problema cuja solução não é  
das mais facéis. Ha tanta diver-  
sidade de genios, caracteres,  
educação!

Ahi está um casal de pombi-  
nhos em plena lua de mel. Tudo  
risos e flores, cantos e perfu-  
mes! O amor é cantado em to-  
dos os tons, e não ha expressão  
humana que traduza o que lhes  
vai no coração.

Ella é o Anjo querido dos so-  
nhos de minha vida, é a Estrella  
do Mar de minha existencia, é  
a rosa, é o lirio, o jasmim, a flor  
dos valles, o sol da existencia!  
A unica razão da minha vida, etc.  
etc. (Os pobres noivos dizem as-  
neiras, meu Deus!!!)

Elle, por sua vez, suspira ella,  
é todo o meu amor, o meu anjo,  
o meu raio de luz, minha felici-  
dade eterna, meu cravo, minha  
flor de abobora, minha flôr de  
goiabeira, de mamão, de laran-  
ja, de melão, de batata, etc. etc.

E’ um derrigo, um despejo de  
phrases amorudas que não tem  
mais limites.

Passam-se alguns mezes.

Elle já teve a primeira queixa.

Ella sahiu-se com uma resposta  
altiva e orgulhosa.

Primeira rusga.

Você é muito nervosa...

— E você é muito atrevido,  
ouviu?

Trocam-se amabilidades. Um  
mez de pequenas rugas, brigui-  
nhas e reconciliações frequentes.  
Depois... a historia das brigui-  
nhas já vae se tornando sem  
poesia, já não é possível mais  
supportar o estado de coisas. A  
vida é séria. As luctas pela vida  
vae-se tornando mais difficil.

Um dia o estouro é solemne.

Palavrões feios... gritos...  
pancadas... cabellos arran-  
cados, arranhões pela face, sopa-  
pos, intervenção de sogra, com-  
plicações, policia, divorcio... Es-  
tá acabada a farça!

Lá se foi a flor de goiabeira,  
de melão, de abobora, de mara-  
cujá, o lindo cravo, o meu amor,  
a minha vida, o meu anjo!

Meus senhores! Cuidado com  
as illusões do amor aos dezoito  
annos! Escolhei bem a vossa es-  
posa futura, meus moços! Esco-  
lhei bem o vosso futuro esposo,  
gentis leitoras!

Depois de casados... nem san-  
to Antonio! Cuidado!

Só se dissolve o vínculo ma-  
trimonial pela morte de um dos  
conjuges!

Lembro-me á proposito de uma  
historia de vigario do sertão.

O Chico Pão e a Maria Brôa,  
casados ha dez annos, viviam  
como cão e gato. Por dá cá  
aquella palha surgia em casa  
uma tempestade de desabar os  
céos.

Um dia, o Chico, bom chris-  
tão e temente a Deus foi procur-  
rar o vigario.

— Seu vigario, tenha dó de  
mim!

— Que ha, Chico?

— Minha mulher, a Chica  
Brôa virou cascavel! Já não sup-  
porto mais a diaba! Estou des-  
animado, seu vigario!

— Ora, Chico... um homem  
não se desanima por tão pouco.

— Pouco?!... Seu vigario não  
sabe que veneno é uma mulé  
má...

— Que fazer então?

— Ah! seu vigario, desejava  
que vassuncê me rizesse uma ca-  
ridade por amor de Deus!

— Qual é?

— Queria que vassuncê me  
descazasse...

— Descazar? Impossivel! Im-  
possivel!

E o bom do vigario, sorrindo á  
ingenuidade do Chico Pão, foi-  
lhe explicando a indissolubilida-  
de do vínculo matrimonial.

O homemzinho não se conven-  
ceu.

— Tá tudo muito bão... Mas  
eu quero me descazá... Não  
aguento mais a Brôa...

— Quer mesmo dissolver o  
vínculo matrimonial?

— Quero sim, sinhô...

O vigario teve lá uma idéa.

— Pois bem; você, Chico, e a  
Maria Brôa, venham á sacristia  
amanhã, e eu os descazarei so-  
lemnemente. Sujeitam-se ás ce-  
rimonias?

— Ah! eu sou um homem que  
me sujeito a tudo, só para me  
vêr livre d’aquella jararaca!

Dois dias se passaram.

Na sacristia se apresentaram  
os conjuges em litigio.

— Oh! então os senhores que-  
rem se descazar, não é verdade?

— Sim, senhor, seu vigario,  
disse a Maria Brôa, eu já não  
supporto mais a grosseria do  
Chico...

— Eu é que não te aguento,  
ouviu?

Já iam se pegar, quando in-  
terveio o vigario, sorrindo.

— Vamos á cerimonia. Vamos  
vêr se consigo descazal-os.

O vigario tomou um porrete.

— Tome lá, Chico.

— Sim, sinhô...

— Dê uma porretada ahi nas  
costas da Maria Brôa.

— Pum!

— Ai! Ai! Chega!

— Agora é sua vez, Maria.

A Maria descarregou o cacete. O vigário, calmo, sorridente, ia offerecendo o cacete ora a um ora a outro conjuge e obrigando-os ás cacetadas reciprocas.

A cada cacetada, os aspergia com agua benta.

— Impossivel, seu vigário! Chega! Não supportamos...

— Quantas cacetadas p'ra nos

descazar? perguntou o Chico.

— Até que morra um de vocês...

Compreenderam a lição. Só a morte pôde dissolver o vínculo matrimonial...

Pois meus senhores e senhoras que viveis como o Chico Pão e a Maria Brôa, tratae de vos reconciliar e viver em paz, porque

depois que se tomou a cruz do matrimonio se ha de leva-la até o Calvario.

Dizem que a mulher é uma cruz. Marido, porém, não deixa de ser cruzeiro. Vivam bem a cruz e o cruzeiro!

Vivam bem o Pão e a Brôa...

P. Ascanio Brandão



## PERDIDO...



senhor Alberto Guimarães resolveu ir passar algum tempo, com a esposa e o filhinho, na sua casa de campo.

Partiram no seu automovel.

Anoiteceu; e passado uma hora, o pequenino Mauricio que apenas tinha trez annos, adormeceu, não tardando a succeder o mesmo á sua mãe.

O automovel percorria rapidamente a estrada.

De repente, o carro começou a diminuir a marcha, fazendo o motor um barulho insolito.

— Preciso saber o que é isto — pensou o senhor Guimarães. E travou o automovel.

Voltando-se, reparou que a porta estava aberta.

— O Mauricio está a dormir? perguntou.

A esposa acordou sobresaltada e olhando para todos os lados, deu um grito angustioso:

— Meu Deus! O Mauricio não está aqui!

— Como a porta estava aberta, naturalmente cahiu na estrada! — exclamou o pobre pai.

A boa senhora já não respondeu, porque tinha desmaiado.

O marido foi examinar o motor do carro, e não levou muito tempo á reparar a pequena avaria que tinha. Dirigiu-se depois á aldeia mais proxima, parou o automovel á porta duma hospedaria, e levando a esposa para um quarto deitou-a, pedindo para a tratarem com carinho. Em seguida, subiu para o carro e percorreu a estrada, muito devagarinho, examinando o caminho

iluminado pelo luar, e pelos pharoes do automovel. De vez em quando, gritava: — Mauricio! Mauricio!

Mas ninguem respondia.

Encontrou alguns carros e perguntou se não tinham visto ou ouvido gritar uma criança na estrada. Todos respondiam negativamente...

O infeliz pai, desesperado, voltou para a aldeia onde tinha deixado a esposa.

Encontrou-a a arder em febre, a gemer e a chamar pelo fi

— Foi por minha causa que elle cahiu. Se eu não tivesse adormecido, nada disto succedia!... — dizia ella.

O marido tentou acalmal-a, affirmando-lhe que a criança se estivesse muito megoada não se podia mexer, e portanto teria sido encontrada por elle na estrada.

— Mas então onde estará o meu Mauricio? — dizia a chorar.

O marido não sabia o que lhe havia de responder...

Ora, o pequeno Mauricio tinha, na verdade, cahido do carro; mas como estava embruhado numa manta muito grossa, nem sequer tinha acordado, e tinha ficado estendido a dormir no meio da estrada...

Passados alguns minutos, aproximou-se uma carroça que voltava duma feira, e onde vinha um casal de camponeses.

— Pára a carroça, Pedro — disse de repente a mulher. — Não vês ali no meio da estrada um embrulho tão grande?

Pedro travou a carroça, e saltando para a estrada dirigiu-se para o lugar onde o pequeno Mauricio estava deitado. Ergueu com cautela a criança, e foi deital-a sobre os joelhos de Joanna.

— E' uma criança! — exclamou a boa mulher.

— E que criança tão linda! E' Deus que a manda! Elle bem sabe que eu desejava tanto ter um filho!...

— Esta criança pela maneira como está vestida, deve ser rica... — observou Pedro. — Sabe Deus a pena que os pais terão de o terem perdido!...

— Diz antes que o abandonaram; mas eu posso bem tomar conta delle — atalhou Joanna.

Quando os vizinhos lhe perguntaram de onde tinha vindo aquella criança, ella contou a verdade, accrescentando que com toda a certeza a criança tinha sido abandonada; mas que estava resolvida a tomar conta della.

— Já lhe tenho tanto amor como se fosse meu — dizia ella.

No emtanto, Pedro foi á aldeia proxima, com a intenção de saber quem seriam os pais do pequeno.

Voltou á noite sem ter podido saber nada que o pudesse elucidar...

Joanna ficou radiante!

Quando o Mauricio acordou, começou a chorar chamando pela mãe.

Joanna abraçou-o, e acari-nhou-o tanto, que conseguiu que elle socegasse. Depois deu-lhe leite bem quente e deitou-o.

O pequeno não tardou a ador-



Glorioso Patriarcha SÃO JOSÉ

## A Tormenta

Ronca o trovão ao longe. Se annuvia.  
O céu de trevas densas se cobrindo;  
A tormenta a rugir da serra  
Rola no fundo val repercutindo.

As arvores açouta a ventania,  
A ramalhar, qual furias. Presentindo,  
Timidas aves a região sombria  
Cortam e ao quente ninho vão fugindo.

Os resequidos valles humedecem  
Grossas gottas. Relampagos fuzilam  
E as turvas aguas ás torrentes descem

Das apinhadas nuvens que desfilam.  
O furacão cessou. Nuvens rasgando  
Vida e belleza o sol vae d'erramando.

F. R.



mecer. Quando tornou a acordar, ainda chorou; mas Joanna, para o distrahir, levou-o para o quintal, e deu-lhe milho para elle dar ás gallinhas.

No dia seguinte, Pedro carregou a carroça com hortaliça, e foi vendel-a á aldeia onde estavam os pais do pequeno.

A mãe de Mauricio ainda estava de cama com muita febre; e o pai procurava em vão saber o paradeiro do filho, começando já a pensar que a criança teria sido atropelada por algum automovel.

Pedro, como era seu costume, foi vender a hortaliça á hospedaria; e entrou justamente na occasião em que o senhor Guimarães conversava com o hoteleiro.

— A senhora não está melhor? — perguntava o homenzinho.

— Não — respondeu o senhor Guimarães com tristeza — o desaparecimento do filho mata-a.

Pedro ouvia com toda attenção.

— E' que deve ser horrivel, perder assim um filho! — disse

o homem. — Mais valia vê-lo morrer.

— E quem sabe se elle não terá morrido?... — disse o senhor Guimarães entrando para a sala da hospedaria.

Pedro tratou de indagar o que se passava, e adquiriu immediatamente a certeza de que o senhor Guimarães era o pai do pequeno que elles tinham encontrado na estrada.

O dono da hospedaria apresou-se a dar a boa nova ao senhor Guimarães e á esposa; e não se pôde descrever a alegria delles.

A mãe de Mauricio levantou-se immediatamente. Estava curada!

Subiu para o automovel com o marido e Pedro e quando chegaram á casa do camponez viram logo Mauricio que estava a brincar no pateo.

O pequeno correu immediatamente para perto delles, gritando:

— Papai! Mamã! Que felicidade!

A mãe ergueu-o nos braços e

cobriu-o de caricias.

A pobre Joanna começou a chorar.

— Porque está a sua mulher a chorar?! — perguntou o senhor Guimarães.

— E' por causa do menino — respondeu Pedro. — Se o senhor soubesse como ella gostava delles... Não temos filhos; e a minha mulher que tem com isso um grande desgosto estava com a esperanza de criar este menino, porque pensava que o tinham abandonado...

— Querem vir viver connosco? — propoz o senhor Guimarães. No parque da minha casa ha uma casinha que lhes offereço. Pedro pôde cuidar do parque, e Joanna tomára conta de Mauricio, quando a mãe não o puder fazer.

Joanna e Pedro ficaram contentissimos; e dahi por diante Mauricio ficou tendo uma segunda mãe, tanto era a affeição que lhe dedicava a excellente Joanna.

Versão de Violeta

# NOTAS E NOTÍCIAS



## = Brasil =

Os antigos alumnos dos Jesuitas do Amazonas prestaram, em Manaus, no domingo de Paschoa, solennes homenagens de affecto e gratidão aos seus mestres.

Foi fundada, naquella cidade, a Associação dos Antigos Alumnos da Companhia de Jesus.

Dirigirão a Associação os seguintes senhores: professor Candido Mendes de Almeida, presidente; professor F. A. Figueira de Mello e dr. Jeronymo Monteiro, vice-presidentes; commandante Armando Saint-Brisson Pereira, secretario geral; Euclides Bentes e Paulo de Sá, secretarios; dr. Placido de Mello, thesoureiro; drs. Amaral Nogueira e Bernardo Mascarenhas, procuradores.

— O encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura enviou ao chefe do governo um memorial solicitando permissão para mandar effectuar, sem concorrência publica, diversos melhoramentos de caracter urgente no posto de embalagem de laranjas de Nova Iguassú.

No anno de 1931, no referido posto, foram beneficiadas 7.250 caixas de laranjas e os melhoramentos, agora em vespuras de realisação, visam elevar a capacidade do posto para 150 mil caixas, o que é necessario afim de que possam ser attendidos os innumerados pedidos dos citricultores.

As obras estão orçadas em 25:000\$000 e o prazo, para a respectiva execução, é calculado em dois mezes. Não permittindo, porém, a proximidade da safra abrir-se concorrência, o encarregado do Ministerio da Agricultura pediu autorisação ao chefe do governo para mandar realisa-la mediante adiantamento ao encarregado daquelle posto. O chefe do governo autorisou a medida solicitada.

— Nas officinas de fundição do Arsenal de Guerra do Rio, foi

inaugurado um forno destinado á fabricaço de aço. Esse forno, que tem a denominaço de "Cubilot", foi fabricado naquelle mesmo estabelecimento com materia prima puramente nacional.

A' sua inauguraço assistiram varios officiaes, inclusive o major Orestes Rocha Lima, representando o ministro da Guerra.

Com esse melhoramento fica o Arsenal aparelhado para fornecer projectis e granadas ao Exercito em tempo de paz.

\*

## Extrangeiro

### VATICANO

O Papa Pio XI enviou um telegramma de felicitaço ao chefe supremo da organisaço catholica dos "Cavalheiros de Colombo", por motivo da passagem do 50.º anniversario de sua fundação.

— Sua Santidade recebeu na sala do consistorio, o coro musical da cathedral de Munich, representado por 120 figuras.

A organisaço coral executou varias obras de afamados compositores sacros.

— Alguns jornaes affirmavam que a exposiço das reliquias da corõa de espinhos, que se realisou em diversas localidades da Italia, foi feita apesar da prohibiço das autoridades ecclesiasticas. A informaço carece de fundamento.

As autoridades ecclesiasticas, que se deram por satisfeitas com a constataço e documentaço dos phenomenos extraordinarios que se verificaram, não somente não fizeram nenhuma objecço á exposiço das reliquias mas acompanharam com sympathias as manifestaçoes de fé e de piedade a que a exposiço deu motivo.

### ITALIA

Realiza-se em todo o reino a venda de emblemas, sellos, pequenos objectos e numerosos donativos angariados em beneficio da campanha nacional contra a tuberculose, cuja iniciativa partiu pessoalmente do sr. Mussolini. As sommas recolhidas serao postas a disposiço dos sanatorios regionaes.

Foi levantada lá em Roma, na praça Veneza, um pavilhão onde está reunida completa documentaço a respeito da actividade desenvolvida pelos sanatorios. Dos dados expostos resulta que no anno de 1929 foram soccorridos 522 doentes; em 1930, 3.230 e, em 1931, 10.229.

Os dispensarios auxiliaram nas suas proprias residencias 1.090 familias, em 1929; 2.649, em 1930, e 4.500, em 1931.

— Foi inaugurado no theatro "Alfieri", de Florença, o busto em bronze do escriptor theatral e actor Augusto Novelli.

Ao acto, que se revestiu de solennidade, compareceram as altas autoridades locais e muitas figuras de destaque nos meios theatraes e na sociedade.

### HESPANHA

A commissão parlamentar de estudos dos estatutos regionaes tratou, na sessão ha dias celebrada, da lei organica da Catalunha.

Os delegados catalães apresentam um texto transaccional, destinado a harmonisar os pontos de vista do "comité" tecnico do ministerio das finanças e dos representantes da região.

— O governo conferiu a cruz de commendador da Ordem de Isabel, a Catholica, ao sr. Leon Rollin, inspector geral da Agencia "Havas".

E' essa a primeira condecoraço conferida a um jornalista estrangeiro.

— O professor Fernando Gomez Redondo, de volta da sua excursão á America do Sul, aca-

ba de publicar uma obra na qual estuda principalmente os caracteres propios da legislação commercial na Argentina.

— No salão do Atheneu, de Madrid, realisou-se uma sessão solenne em homenagem á memoria do poeta uruguayo Zorilla de San Martin.

Falaram varios oradores, entre os quaes Rodolpho Reyes, presidente da secção ibero-americana do Atheneu, Alberto Giraldo e Eduardo Marquina, que dissertaram longamente sobre a vida e a obra do poeta.

Entre applausos entusiasticos da numerosa assistencia, composta especialmente de personalidades sul-americanas, foram lidas poesias da senhorita Joanna de Ibarburu e de outros autores sul-americanos.

\*

#### PORTUGAL

Estão já ultimados os preparativos para as grandes manobras aereas, em que tomará parte toda a aviação militar e naval. No programma dos exercicios, elaborado pelas autoridades militares, está incluido o bombardeio aereo de Lisboa.

— A estação nacional radiotelegraphica, cuja construcção ficou resolvida em recente reunião do Conselho de Ministros, será installada nas proximidades de Barcarena. Custará approximadamente dois mil contos e terá a potencia de vinte mil "kilo-watts". Os trabalhos deverão ficar concluidos no fim da primavera. E' muito provavel que tambem seja installado um estudio no Theatro São Carlos.

\*

#### FRANÇA

Está marcada para 12 de Abril a inauguração, em Monaco, da 3.ª Conferencia Hydrographica Internacional, organisada sob os auspicios do "Bureau" Hydrographico Internacional de Pariz.

A importante assembléa examinará varios projectos, entre os quaes os relativos á elaboraçao dos mappas, transcripção dos nomes geographicos e calculos das profundidades pela sondagem e pelo som.

A Conferencia tratará tambem do mappa bathymetrico internacional, com instrucções nauticas e radio-signaes, assim como da unificação dos systemas de balisagem e dos mappas perfurados relativos aos phenomenos oceanographicos e meteorologicos.

— O embaixador da França junto á Santa Sé offereceu grande recepção, por motivo da presença em Roma de peregrinos francezes da organização "A França no Trabalho".

Estiveram presentes, no palacio Taverna, as figuras de mais destaque da colonia franceza, os cardeaes H. Lond, primás da Polonia, e Lencier; mosenhores Vizzardo e Ottaviani e numerosos outros prelados.

No decurso da reunião, o embaixador, sr. de Fontenay, fez entrega das insignias da Legião de Honra ao conego Jean Balan e a mosenhor Fontenella.

## CONCURSO de Palavras Cruzadas

DECIFRARAM O ENIMA N.º 2:

Celestino Corrêa, São Paulo; Odette da Assumpção, São Paulo; Corujão, Pelotas; Danilo, T. Kelly, Rosario; Cluta G. Telles, Itaquí; Zaida Lenzi de Carvalho, Itaquí; Maferofe, Porto Alegre; Daty, Porto Alegre; José Mariano, Porto Alegre; Melinha, Porto Alegre; Maria Helena, Porto Alegre; Elisa Sampaio Madureira, Sorocaba; Geralcy, Porto Alegre; Elzira Pereira dos Santos, Taquara; Jovelino de Mello Figueiredo, Jundiahy; Hebbe San-

tos Novaes, Cataguazes; Moacyr da Costa Paiva, Maria da Fé; Arlinda Bilharinho, Uberaba; Maria José Paes Ferreira, Carmo da Matta; Luiz Lanzoni, Ourinhos; José Costa Paiva, Christina; Pedro Baptista Campos, Sylvestre Ferraz; Maria Braga Noronha, Brazopolis; Urias Belarmino Netto, Guaranesia; Haydée Galli, S. Carlos; Antonio Pereira Lima, Guaranesia.

## Os pulmões e os resfriados Protecção aos pulmões A tuberculose

Precisamos ter muito cuidado com os nossos pulmões, para que nelles não entre a terrivel tuberculose. A tuberculose é ainda, com raras excepções, um mal sem cura e mata actualmente mais do que todos os exercitos reunidos, em tempo de guerra. A grippe e os resfriados mal curados são, geralmente, os causadores da terrivel tuberculose. Ha um meio facil de se evitar a grippe: é tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma fortificados, que nelles não entra mal algum. Esse prodigioso preparado tem por base o alcatrão, o balsamo de tolú, o hypophosphito de calcio e plantas balsamicas, os quaes reunidos, constituem hoje, segundo a opinião dos maiores especialistas mundiaes, a mais eficaz combinação para proteger, fortificar e dar vigor ao aparelho respiratorio. Basta apenas um calice pequeno do Cognac Xavier, pela manhã e á noite, para se evitarem os resfriados e proteger os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente as tosses rebeldes, a bronchite, o catarro, a asthma, os resfriados e a grippe. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. As pessoas predispostas aos resfriados, as pessoas fracas, as que têm tosse e bronchite, devem e precisam tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. Elle dá vida aos pulmões.

## Impressores!...

USEM as tintas "SADOLIN", cores firmes e alta concentração.

Pedidos á Caixa Postal, 3891

S. Paulo — Brasil

ARMANDO SETTAS & CIA.

## Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

## VIRTUDE

## HEROICA

84 — (Continuação)

Trazia nos braços o Menino Jesus, que, sorridente, nos abria os bracinhos.

O teu sonho, minha filhinha, converter-se-á em realidade, disse Nicodemos, porque havemos de commungar todos juntos.

— E quando será isso, papae?

— O mais cedo possível. Preciso de um mez para preparar-me. Todos os dias irei á casa do vigario para instruir-me. Mary poderá instruir-se com Suzanna.

— Tem razão, papae, embora eu esteja anciosa para receber a Jesus, ser-me-á muito mais grato ver junto de mim o meu papaesinho e Mary, a quem quero tanto.

O dr. Pelagio ficou estupefacto vendo a doentinha alegre e conversando.

— Que malagre se operou aqui esta noite? perguntou.

Não um só, meu amigo, disse Nicodemos, mas tres: a cura de Noemi, minha conversão e de Mary ao catholicismo.

E relatou ao medico o voto que fizera.

Pelagio, que era um crente fervoroso, abraçou a Nicodemos e apertou as mãos de Mary. Parabens, meus amigos.

Dou-os a si tambem, senhorita, disse elle a Suzanna; pois que todo este bello trabalho é obra sua.

— Não diga isso, dr. Não sou mais do que um vil instrumento de que Deus se serviu para attrahir a si estas boas almas.

Que faz o ancinho, o arado sem o lavrador, a plaina sem o carpenteiro, a agulha sem a costureira?

— Não tente diminuir seus meritos, senhorita, pois que só consegue pol-os em evidencia.

Ruth e Amelia que já se haviam levantado, vieram unir-se á alegria geral.

Agora, meus amigos, disse Pelagio, a minha presença aqui já não é necessaria. No dia do Banquete Eucharistico, quero ser um dos convivas.

Isto será para nós um motivo de maior alegria, disse Nicodemos.

D'ahi a poucos dias Noemi estava completamente restabelecida. A molestia não deixara o menor vestigio.

Victoria é que não se conformára absolutamente com os acontecimentos. Vira que as suas machinacões infernaes contra Suzanna haviam redundado em seu beneficio, elevando-a no

conceito de todos, principalmente de Nicodemos que considerava-a agora uma santa, uma heroína.

Debalde trabalhou para que o esposo voltasse ás antigas crenças. Não conseguindo o que desejava, recrudesceu o seu odio contra Suzanna.

Um dia em que Nicodemos se dirigia á casa do vigario, ella lhe disse: Vai renegado.

Elle voltou-se cheio de cólera; porem como promettera violentar o seu genio irascivel, calou-se, e continuou o seu caminho, pedindo a Deus a graça de illuminar sua esposa.

Recommendeu ás filhas e a Suzanna de rezarem para o mesmo fim.

Chegou finalmente o dia tão anciosamente esperado.

O sol resplandecia em um céu azul, claro, sem nuvens. Tudo respirava alegria. Por toda a parte rebentavam flôres azues, roseas, brancas, amarellas e vermelhas, matizando alegremente o verde escuro da folhagem.

Os passaros soltavam festivos trinados e gorgeios. Parecia que toda a criação se dava as mãos para se congratularem com o Bom Pastor por haver encontrado finalmente ovelhinhas que a tanto tempo buscava!

A ornamentação da Igreja fôra dirigida por Herminia, que primava pelo bom gosto. Jamais estivera tão linda.

Os altares estavam repletos de flôres naturaes que de toda a parte tinham affluido.

Uma orchestra de figuras escolhidas deva acompanhar os canticos sagrados durante a missa. A matriz regorgitava de povo, uns attrahidos pela curiosidade, porem outros pelo regosijo de tão feliz acontecimento.

As tres meninas estavam encantadoras sob as suas alvas vestes. Uma doce alegria coloria-lhes o semblante, no qual resplandecia toda a pureza e candura de suas almas.

Todos se haviam confessado de vespera, sem todavia receber a absolvição.

Logo que chegaram á igreja dirigiram-se ao baptisterio onde receberam todos o sacramento do baptismo.

Foram depois ao confessionario receber a absolvição dos peccados accusados na vespera.

Começou então a missa. As tres meninas pareciam transportadas ao céu.

Um côro de vozes angelicas, acompanhadas por suavissima orchestra, contribuia para elevar o coração a Deus.

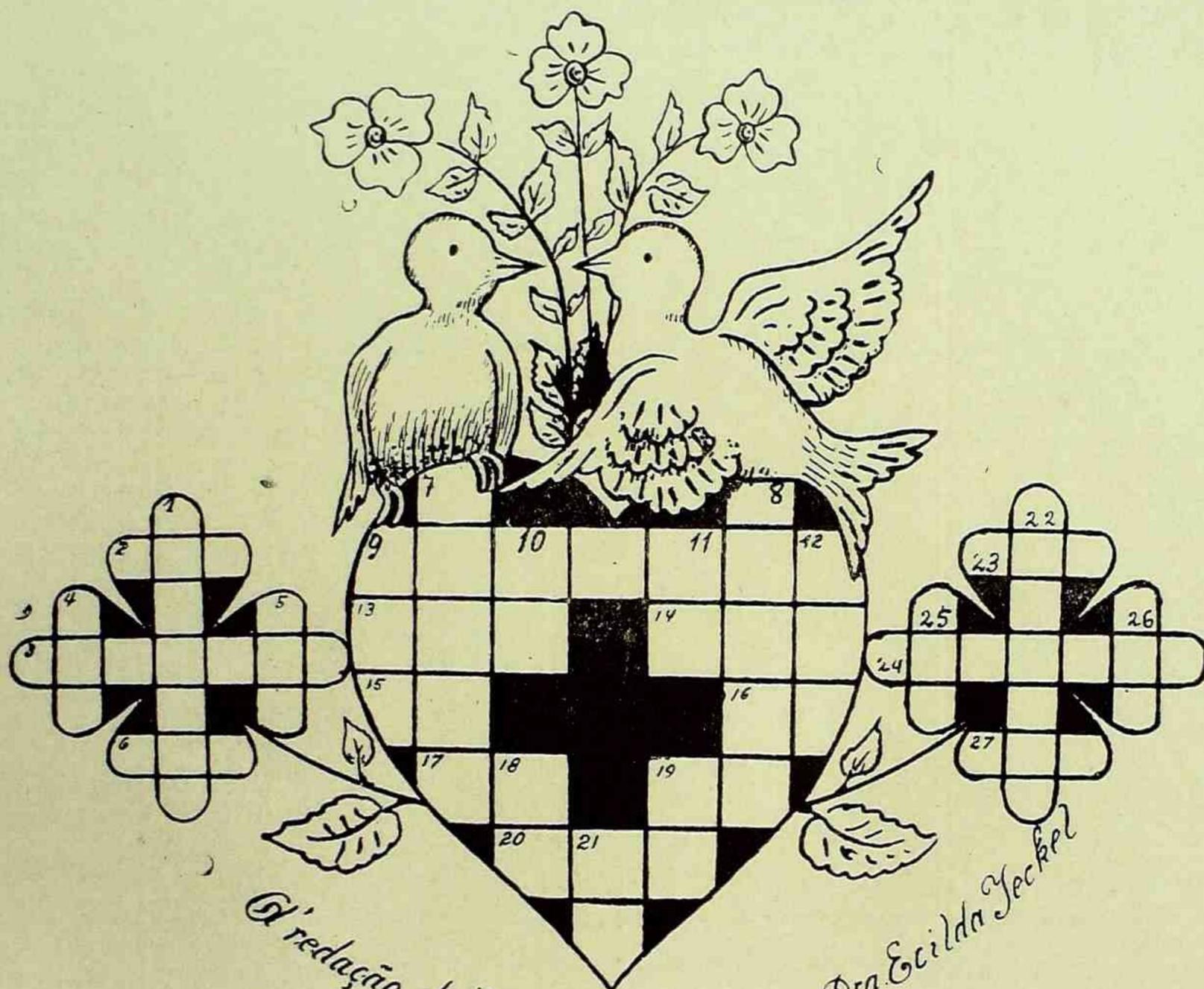
Antes da communhão, o vigario disse algumas palavras sobre a Eucharistia. Em seguida repartiu o Pão dos Anjos com os neo-commungantes em primeiro lugar; em seguida com as creanças da parochia, Filhas de Maria e demais fieis a quem tinha convidado a commungar em acção de graças, pela conversão daquella familia.

(Continua)

# Concurso de Palavras Cruzadas

## ENIGMA N. 3

PREMIO: Um lindo terço de madreperola



*A redação da "Ave Maria" oferece Dra. Ecilda Jecquel  
Porto Alegre - R. G. do Sul*

Nome ..... Rua .....

Localidade ..... Estado .....

**CHAVE**

**Horizontaes:**

- 2) Quasi feia.
- 3) Grandeza.
- 6) Uma planta do Brasil.
- 9) Opera.
- 13) Moeda da Asia.
- 14) Alegria.
- 15) Fluido.
- 16) Contracção.
- 17) Artigo.
- 19) Em toda a parte.
- 20) Fileira de pessoas.
- 23) Saudação.
- 24) Ave da America.
- 27) Chefe.

**Verticaes:**

- 1) Resposta.
- 4) Uma existencia.
- 5) Nos passaros.
- 7) Grito de animal.
- 8) Efeito do matrimonio.
- 9) Ilha da India Portugueza.
- 10) Suspiro.
- 11) Do espaço.
- 12) Furia.
- 18) Nome de homem.
- 19) Ferramenta.
- 21) Nota.
- 22) Pequena arvore do Brasil.
- 25) Medida da Asia.
- 26) Chefe de um partido arabe.

**NOTA:** — Publicamos hoje novamente o enigma n.º 3. Por um engano do desenhista os numeros do enigma já publicado não se correspondem com os numeros da chave.

Ficará encerrado o concurso do enigma n.º 3 o dia 10 de Maio.

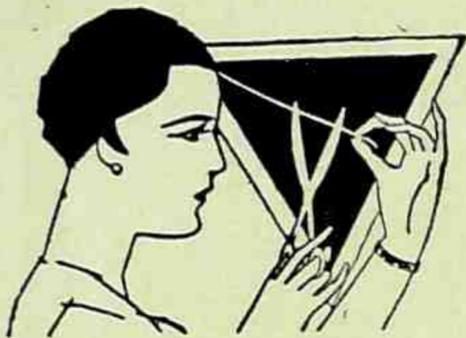
★

**PREMIO DO ENIGMA N.º 2**

Coube a sorte do crucifixo de 0,40 cms. á decifradora Srta. ODETTE DA ASSUMPÇÃO, de São Paulo.

(Vide decifradores pag. 237)

## Cabellos brancos?!



Signal  
de  
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

## GUAXUPE' - Minas

Na Casa ANDRÉ CALICCHIO, agente do "Fogão Mineiro", D. Amelia Pelegrini Calicchio possui um pequeno stock de livros devotos e objectos religiosos da "Ave Maria".

## Os attestados cbovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confianca. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA ARAUJO  
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

## Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MATERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACABAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquilla, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. AO CONTRARIO, pagando á vista os materiaes que consóme, "LAR BRASILEIRO" obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO, e, nesse caso, a Sociedade fará COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

AINDA MAIS, "LAR BRASILEIRO" contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórmula que exp'ica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque accetamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de vinte por cento.

Emprestimos realizados Rs. 130.000:000\$000

## Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para facilitar a acquisição da casa propria.

Rua Bôa Vista, 31 (Edificio "Sul America")  
SÃO PAULO